

SEGUINDO A CANÇÃO: UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

Camila Fernanda Vicente dos Santos¹ - UNIESP - (camillafernanda09@gmail.com).
Patrícia Bezerra Machado² - UNIESP - (bezerrapatricia686@gmail.com)

RESUMO

Diante da temática “música na Educação Infantil” entende-se que a música é um elemento social e importante nas relações humanas, e o seu uso no contexto educacional tem sido muito utilizado especialmente na Educação Infantil, seja como recurso recreativo ou no desenvolvimento de habilidades. Desta forma, o presente artigo evidencia como objeto de estudo: a música na Educação Infantil, nesse contexto levantou-se a seguinte problemática: como o uso da música contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil? Para responder a esta questão, o objetivo geral traçado deste artigo é apresentar as contribuições da música na Educação Infantil. E os objetivos específicos: Evidenciar o contexto histórico e a musicalidade na educação; Identificar a legislação e o uso da música na Educação Infantil; Verificar as contribuições da música para o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil; Analisar como a música torna-se instrumento para o processo de ensino e aprendizagem. E o percurso metodológico foi através da pesquisa qualitativa, de forma exploratória e do tipo bibliográfica. E justifica-se pela necessidade de repensar e possibilitar a música no contexto infantil, especialmente em seu uso como componente curricular e prática pedagógica, que possibilita o ensino e aprendizagem de forma significativa. Sendo considerada a contribuição da música como instrumento voltado para o processo de ensino e aprendizagem, que contribui para o desenvolvimento integral do aluno, possibilitando habilidades de melhoria na área de socialização, comunicação, cognitiva, motora e emocional.

Palavras-chave: Música. Desenvolvimento Infantil. Aprendizagem. Educação Infantil.

ABSTRACT

In view of the theme “music in Early Childhood Education” it is understood that music is a social and important element in human relationships, and its use in the educational context has been widely used especially in Early Childhood Education, either as a recreational resource or in the development of skills . Thus, this article shows as an object of study: music in Early Childhood Education, in this context the following problem arose: how does the use of music contribute to the development and learning of Early Childhood Education students? To answer this question, the general objective outlined in this article is to present the contributions of music in Early Childhood Education. And the specific objectives: To highlight the historical context and musicality in education; Identify the legislation and the use of music in Early Childhood Education; Verify the contributions of music to the development of Early Childhood Education students; Analyze how music becomes an instrument for the teaching and learning process. And the methodological path was through qualitative research, in an exploratory and bibliographic way. And it is justified by the need to rethink and enable

¹ Discente do Curso de Pedagogia – UNIESP

² Discente do Curso de Pedagogia – UNIESP

music in the children's context, especially in its use as a curricular component and pedagogical practice, which enables teaching and learning in a meaningful way. Considering the contribution of music as an instrument aimed at the teaching and learning process, which contributes to the integral development of the student, enabling improvement skills in the area of socialization, communication, cognitive, motor and emotional.

Keywords: Music. Child development. Learning. Child education.

INTRODUÇÃO

Considerando a música como elemento social que está presente no contexto das crianças, desde a tenra idade, e no contexto escolar, sendo muito usual na Educação Infantil, onde a música se faz necessária enquanto ferramenta pedagógica que visa diversificar o ensino e da aprendizagem, assim como inúmeras possibilidades de desenvolvimento de habilidades.

Entende-se desta forma, pelas características infantis por preferências musicais e apreço as cantorias e movimentos em que são posicionadas, um suporte para o estímulo e desenvolvimento da atenção, percepção, inteligência a imaginação e a criatividade, participação, cooperação e comunicação.

Desta forma, diante do processo de ensino e aprendizagem que a música pode tecer nesta etapa educacional o objeto de estudo que envolve a temática apresentada é: a música na Educação Infantil, diante disso levantou-se a seguinte problemática: como o uso da música contribui para o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil?

Para responder a esta questão, o objetivo geral traçado deste artigo é apresentar as contribuições da música na Educação Infantil. E os objetivos específicos: Evidenciar o contexto histórico e a musicalidade na educação; Identificar a legislação e o uso da música na Educação Infantil; Verificar as contribuições da música para o desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil; Analisar como a música torna-se instrumento para o processo de ensino e aprendizagem.

Desta forma, a metodologia adotada foi através da pesquisa qualitativa, do tipo exploratória e prioritariamente de forma bibliográfica, sendo destacados autores, documentos legais, livros e artigos relevantes para o aprofundamento do objeto de estudo: a música na Educação Infantil.

Esta pesquisa se justificou diante das contribuições da música como expressão da dimensão humana e sua importância no contexto infantil, o que entende-se enquanto componente curricular e inserido na prática pedagógica, uma ferramenta que possibilita o desenvolvimento integral da criança. Ao qual, a relevância da temática possibilitará subsídios para o entendimento do uso da música como fomento do desenvolvimento e aprendizagem aos alunos da Educação Infantil.

1. A MÚSICA E O CONTEXTO HISTÓRICO

Para se aprofundar no panorama entre a música e educação musical, é conveniente fazer um breve percurso pela sua história, ecoando na concepção de Moraes (2000), aonde a música vem percorrendo ao longo dos tempos de forma expressiva na humanidade, já que:

Sons e ruídos estão impregnados no nosso cotidiano de tal forma que, na maioria das vezes, não tomamos consciência deles. Eles nos acompanham diariamente, como uma autêntica trilha sonora de nossas vidas,

manifestando-se sem distinção nas experiências individuais ou coletivas. Isso ocorre porque a música, a forma artística que trabalha com os sons e ritmos nos seus diversos modos e gêneros, geralmente permite realizar as mais variadas atividades sem exigir atenção centrada do receptor, apresentando-se no nosso cotidiano de modo permanente, às vezes de maneira quase imperceptível (MORAES, 2000, p. 204).

Conforme os apontamentos do autor, essas manifestações sonoras se implicam nas nossas vivências, ao mesmo tempo em que, como sempre se apresentaram na história da humanidade em diferentes formas, sejam elas de acordo com a época ou cultura, tendem a remeter a nossas experiências de vida.

Como na antiguidade, que a música era considerada um item de grande valor devido ao seu alto valor educacional. Segundo Napolitano (2000) na Grécia Antiga considerava a música um importante elemento educacional, e por isso a incluiu no sistema educacional, na sociedade. Platão e Aristóteles concordaram, por um lado, sobre o valor da Educação Infantil; e, por outro lado, na importância das canções de ninar como canções introdutórias ao mundo da música. Para Aristóteles, todo conhecimento vinha dos sentidos, de forma prazerosa e como um meio de experimentação e entretenimento.

Nas civilizações cristãs, o fato de cantar era entendido como expressão de sentimentos religiosos. Neste panorama, conforme Moraes (2000) uma pessoa notável foi, por exemplo, San Agustín, autor de “De Música”; e Boeccio, com a obra - “De institutione musica”, que destacou a importância da música para a educação. Apesar disso, ao longo do final da Idade Média, a música era ensinada na forma de canto ou prática com o órgão como um instrumento, em mosteiros e igrejas, a fim de acompanhar serviços religiosos e não como um ato educativo.

Durante a era renascentista, a música começou a se separar da poesia e da liturgia, e os papéis de compositor e intérprete surgiram. A música era muito valorizada socialmente e foi criada para o gozo dos sentidos. Além disso, instrumentos como cravo, violas e órgãos começaram a ser aperfeiçoados. Conforme Barros (2008) a Contra-Reforma Luterana do século XVI e o alto respeito e admiração que Lutero concedeu à música; Ao fazer com que todos os jovens fossem educados musicalmente na escola (considerando a música como um elemento edificante para com Deus), ela assumiu um papel importante.

A partir do século XVIII, a música deixou de ser patrimônio da Igreja ou da Corte, para ser uma arte mais popular. Figuras tão importantes quanto Rousseau aparecem, que considera a música como a verdadeira linguagem universal, exaltando a importância da teoria musical e do aprendizado de canções simples em crianças pequenas. Como indica Tenreiro (2019), outros grandes pedagogos foram Froebel, Decroly, Montessori e as irmãs Agazzi, que reconheceram a importância da música na Educação Infantil e ousaram dar ou oferecer certas orientações para trabalhar nela por meio de atividades.

Mas talvez seja no final do século XIX e início do século XX que ocorreram os maiores avanços ou inovações na música, o que para Napolitano (2000, p. 13): “[...] expressou novas sociabilidades oriundas da urbanização e da industrialização, novas composições demográficas e étnicas, novos valores nacionalistas, novas formas de progresso técnico e novos conflitos sociais”. Ao mesmo tempo devido à criação da “Escola Nova”, ao qual neste período se reconheceu a educação musical como uma educação que englobava o homem por inteiro, portanto, uma educação ativa e participativa que se dirigia à população como um todo. Segundo Barros (2008) Esses seriam os chamados métodos ativos, o que permitiram um processo de evolução ao trabalho com a música de forma efetiva, significativa e que distancia cada vez mais de apenas recreação ou em datadas comemorativas.

Desta forma, enquanto expressividade e manifestação em diversos momentos humanidade, quando evidenciado no contexto educativo, presente de forma curricular, torna-se uma importante ferramenta pedagógica na Educação Infantil.

1.1 A EDUCAÇÃO MUSICAL, O QUE É?

A música, como bem cultural, como linguagem e meio de comunicação não verbal, constitui um elemento de valor indiscutível na vida das pessoas. Hoje há um eminente contato com a música, e sem dúvida uma das mais massivas, mais poderosa de nosso tempo (artisticamente falando). Assim como a mudança de instrumentos, sons e ritmos, e o desenvolvimento tecnológico vem modificando as referências musicais sejam elas devido à produção por meio de discos, transmissão em rádios, televisores, jogos eletrônicos, internet, etc. Este mesmo desenvolvimento tecnológico, por sua vez, abriu novos canais de interpretação e criação musical, tanto para músicos profissionais como para todos os interessados em fazer música. E sendo usado como prática pedagógica, entende-se como educação musical.

E conceituando a educação musical, na perspectiva de Maciel e Nascimento (2015) trata-se:

[...] da relação entre os seres humanos e a música, a partir das formas de apropriação e transmissão dos conhecimentos musicais, consideramos como campo da Educação Musical todas as situações que envolvem o ensino e/ou a aprendizagem da música, tendo como centro dessas ações a percepção das relações que os participantes têm com a música (MACIEL; NASCIMENTO, 2015, p. 2).

Nesta perspectiva, o componente curricular que utiliza-se da música para a Educação Básica visa estabelecer pontos de contato entre o mundo exterior e a música que se aprende em sala de aula, estabelecendo os canais necessários para estimular nos alunos o desenvolvimento da percepção, da sensibilidade estética, expressão criativa e reflexão crítica, atingindo um grau de autonomia que permite a participação ativa e informada em diferentes atividades relacionadas com ouvir, executar e criar música.

A educação musical para Arroyo (2002, p. 18-19) sugere que “[...] o termo abrange todas as situações que envolvam ensino e/ou aprendizagem de música, seja no âmbito dos sistemas escolares e acadêmicos, seja fora deles”. Envolvendo o sensorial, o intelectual, o social, o emocional, o afetivo e o estético, desencadeando mecanismos que permitem o desenvolvimento de diferentes e complexas capacidades com uma projeção pedagógica eu tende a favorecer e desenvolver a memória, percepção, inteligência, assim como a imaginação e criatividade. Possibilitando o senso de ordem, participação, cooperação e comunicação, fatores básicos no desenvolvimento escolar.

Evidenciando que a educação musical é um elemento fundamental no desenvolvimento integral e cognitivo dos alunos durante a aprendizagem. Para o docente é importante ter clareza sobre o que significa música, conceitos gerais e principais das teorias de aprendizagem e sua aplicação ao ensino, planejar formas de conectar os objetivos às experiências oferecidas aos alunos, ter paixão pelo ensino e as crianças.

A incorporação do ensino da música desde os primeiros níveis da Educação Infantil aos estudos mais avançados em centros musicais específicos ou nas universidades é uma abordagem muito comum em toda a sociedade ocidental. A educação musical é um tema de grande relevância durante a fase do ensino básico. E sua importância em nível geral, reside no fato de que a criança através da música atinge a autodisciplina e o enriquecimento pessoal. Desde o seu início, a educação musical precisa ser realizada de uma perspectiva objetiva e de forma progressiva para o seu desenvolvimento (ARROYO, 2002).

Portanto, a importância da educação musical se deve ao fato de ela contribuir para sua formação integral, desenvolvendo sua vida, psíquica, intelectual e moral. A educação musical procura orientar as crianças, independentemente da sua formação ou talento especial, para a arte, além de promover as capacidades sociais criativas.

Sendo assim, a música tem quatro elementos essenciais na perspectiva de Gomes (2013) que são: ritmo, melodia e harmonia e nuances, embora para alguns este último não seja considerado como tal. Outras propostas agregam o timbre como mais um elemento além de ser uma qualidade sonora. A forma como esses elementos são definidos varia de cultura para cultura e também existem variações temporais. O autor indica que nesta dimensão, os quatro elementos são guiados:

[...] pela vivência ativa (ritmo) e a afetiva (melodia), e a vivência intelectual nos envia ao sistema cortical. Com isso, infere-se que o ritmo é a consciência corporal do indivíduo, a melodia é a estimulação dos estados afetivos, e os estados intelectuais são favorecidos pela harmonia. Portanto, na vivência musical estão sempre presente atividade, intelectualidade e afetividade, devido à totalidade do ser, porém transparências de uma dessas categorias aumentam ou diminuem em momentos diferentes (GOMES, 2013, p. 29).

Tomando base desses elementos, pode-se dizer ainda conforme Gomes (2013) que a melodia, por sua vez chamada de tom, voz ou linha, é um evento sonoro linear ou uma sucessão, mas não uma simultaneidade como no caso dos acordes. Ritmo é o fluxo de movimento controlado, sonoro ou visual, normalmente produzido por um arranjo de elementos diferentes do meio. O ritmo inclui a bússola: subdivisão do tempo, usando um numerador e um denominador. Já no âmbito da harmonia, é o equilíbrio nas proporções entre as diferentes partes de um todo e, em geral, apresenta beleza. Na música, harmonia é a disciplina que estuda a percepção do som na vertical ou simultaneamente na forma de acordes e a relação que se estabelece com os do seu ambiente imediato.

E considerando essa vivência musical na Educação Infantil, através de um trabalho pedagógico lúdico e pontual, as nuances são as intenções, a cor que é dada à música. São, portanto, sobre a dinâmica e possibilidades de desenvolvimento que a aprendizagem surge através do enriquecimento musical.

1.2 MUSICALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando a criança e a etapa da Educação Infantil e seu contexto histórico, em um marco institucional apontado na atual Constituição Federal (1988), com garantias de assistência na área de lazer, segurança, saúde e desenvolvimento educativo.

Assim como no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (1990), durante o desenvolvimento integral, a criança passará por diversas etapas e estágios, que influenciará em sua atuação social e desempenho emocional. E no contexto escolar, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996) em seu Art. 29 indica que Educação Infantil como a:

[...] primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 14).

O que para a LDB, esta etapa que é ofertada em creches e pré-escolas, que vem a complementar a os cuidados e educação familiar, evidenciando uma gama de sensações, vivências e descobertas, ao qual possibilita o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Da mesma forma em que se aponta diante dessas garantias e direitos de aprendizagem, devem ser fomentado e respeitado por todos (BRASIL, 1990). Ao mesmo tempo em que, é em torno das ações práticas, que viabiliza uma maior amplitude na escolarização das crianças de forma substancial e a qualidade de como essas crianças são conduzidas.

Uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil – DCNEI (2010) concebem essa criança como:

[...] sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

Segundo essa concepção de criança e suas especificidades, na primeira etapa da educação básica, os professores tendem a articular suas necessidades com os contextos socioculturais. Desta forma, considerando que a organização curricular para a Educação Infantil como um importante instrumento para o desenvolvimento da composição curricular e práticas pedagógicas que possibilitam o fortalecimento de uma ferramenta de ensino voltada às necessidades das crianças. A DCNEI (2010) conceitua que o currículo nesta etapa é um:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p. 12).

Para essa Diretriz, a prática educativa na Educação Infantil tem permitido diferentes abordagens metodológicas, no entanto, é importante considerar algumas ideias fundamentais tem que apoiar a organização curricular, derivada do conhecimento de suas especificidades. Esses princípios são oferecidos como referências que permitem tomar decisões metodológicas fundamentais que, com efeito, possibilitam adotar a música em vários momentos como promotoras de aprendizagem.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI (1998) os aprendizados nesta etapa são constituídos a partir das informações, as experiências feitas pela criança e sua relação com o meio ambiente. Assim como o conhecimento de si, autonomia pessoal que inclui o trabalho do corpo e imagem própria, brincadeiras e movimentos, atividades, vida cotidiana, cuidados pessoais e saúde.

Desenvolvendo também através da percepção do ambiente físico, abordagem à natureza e cultura e vida em sociedade. A comunicação e representação, como instrumentos de linguagem verbal, linguagem audiovisual e tecnologias da informação e comunicação, linguagem artística e linguagem corporal.

Como orientado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) quando se refere a Educação Infantil trouxe cinco campos de experiências que são: o Eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Sobre esse panorama de aprendizagem dos alunos, a BNCC (2018) pontua que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2018, p. 39).

Para esse documento, constituem-se como forma de organização curricular adequada a esse momento da educação da criança de 0 até 5 anos, quando certos conhecimentos, trabalhados de modo interativo e lúdico, sendo possível trabalhar a musicalidade em diferentes contextos no ambiente escolar.

Uma vez que a música é, sem dúvida, o meio mais eficaz de integrar no cérebro dados que devem permanecer na memória por muito tempo. Ao utilizar, por exemplo, canções conhecidas nas atividades musicais, todas as crianças serão capazes de prosseguir e/ou complementar. Músicas que viajam por diferentes gerações, de boca a boca, sem a necessidade de publicidade ou players. É, portanto, incompreensível que, ainda hoje, a educação musical na infância não tenha a importância, o valor e a relevância que merece.

Sim, é verdade que os professores da Educação Infantil, orientados pelas diferentes possibilidades pedagógicas com as quais trabalham, completam ou reforçam suas unidades didáticas com uma canção cuja letra coincide com o tema principal da disciplina em que trabalham. Mas são poucos os que utilizam a educação musical de maneira adequada para que seus alunos adquiram habilidades essenciais.

O que torna um importante fator pedagógico e curricular para que seja trabalhada com as crianças nessa faixa etária. Na concepção de Gomes (2013), visando na Educação Infantil à educação musical:

Nesse contexto, a criança deve compreender a linguagem musical a partir de suas experiências, podendo olhar o mundo e se expressar criativamente, percebendo as significações presente no seu meio, construindo o seu pensamento através das interações musicais que realizam compreendendo as diferentes manifestações musicais (GOMES, 2013, p. 27).

A linguagem e educação musical nesta dimensão devem ser integradas com a educação integral da criança, ou seja, em momentos pertinentes que permitam o desenvolvimento pessoal, intelectual, físico e emocional. Já que o som e a música são inatos ao homem e surgem nos primeiros meses de vida. Portanto, a educação musical pode surgir ou ser trabalhada desde o ventre se a mãe cantar ou ouvir música, fazendo com que a criança familiarize-se cada vez mais cedo com a música.

Já que se pode entender que a música, pode tornar-se uma linguagem pela qual nos comunicamos e nos expressamos. Segundo Gomes (2013) o aluno da Educação Infantil deve desenvolver habilidades relacionadas às primeiras manifestações de comunicação e linguagem, e com a descoberta sonora do ambiente próximo em que vive, formando uma imagem positiva e ajustada de si mesmo e adquirindo certo grau de autonomia pessoal. Portanto, a música neste estágio auxilia no desenvolvimento integral das capacidades, pois seu objetivo principal é o desenvolvimento integral ou a personalidade dos alunos.

2. A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO DO ALUNO

Considerando a música como importante ferramenta na Educação Infantil, enquanto promotora da expressividade da criança, e passível de aprendizagens com a diversificação de recursos, uma delas, a música. Já que a música ajuda a alcançar a autonomia em suas atividades habituais, como cuidar de si e do meio ambiente, e expandir seu mundo de relacionamentos. Nesta faixa etária, conforme Brito (2003) é perceptível que a maioria aprecia muito a música e o movimento. Isso lhes dá segurança emocional, confiança, porque eles se sentem compreendidos quando compartilham músicas, e imersos em um clima de cooperação, colaboração e vivência social.

Assim como neste período de desenvolvimento de habilidades e competências, quando a criança é estimulada pela música. Podendo ser através de sílabas rimadas e repetições, com movimentos e gestos que representam a melodia, potencializa o desenvolvimento de sua oralidade e entendimento da significância das palavras .

E assim, possivelmente será alfabetizado com maior rapidez diante o processo. Ao mesmo tempo em que a música torna-se benéfica para a criança no que diz respeito ao poder de concentração, bem como melhorar sua capacidade de aprendizado na matemática. Além disso, facilita a aprendizagem de outras línguas pelas crianças, aprimorando sua memória. E este processo possibilita conforme Queiroz e Marinho (2009):

[...] a partir de práticas de criação, interpretação, descoberta e vivência musical, bem como de propostas lúdicas, diversificadas e eficazes de ensino, o educador musical concretizará caminhos relevantes para a sua atuação docente, podendo, dessa forma, propiciar uma formação ampla e plena do indivíduo (QUEIROZ; MARINHO, 2009, p. 73).

Considerando os apontamentos dos autores, essas práticas educativas na Educação Infantil lhes permitem diferentes abordagens metodologicamente, no entanto, é importante considerar algumas ideias fundamentais tem que apoiar a organização curricular e a forma que essa faixa etária tende a aprender. Sendo essenciais tais fatores para decisões metodológicas futuras para melhores resultados na aprendizagem.

Já que a música está presente em todos os momentos, tanto na sala de aula quanto fora dela, por isso os professores devem usá-las como um instrumento lúdico com o qual as crianças se sentirão muito motivadas. Desta forma, a música em todas as suas expressões, não é apenas uma expressão artística, mas um recurso pedagógico que pode ser usado para promover o desenvolvimento de pessoas, buscando entender a sonoridade do mundo como parte da essência humana.

Na concepção de que a criança nasce com estruturas biológicas e partindo delas, que o seu intelecto se desenvolve, essas interações, conforme a teoria do desenvolvimento infantil postulada por Jean Piaget (1978). Esse processo se constitui num processo individual, no qual o significado da aprendizagem se desenvolve com base nas experiências.

Diante disso, Paula e Mendonça (2009, p. 73) conceituam o desenvolvimento como “o processo de desenvolvimento caracteriza-se como o domínio do uso de instrumentos e a combinação de instrumentos e signos para realização da atividade psicológica”. E quando tenciona-se esse desenvolvimento a um nível cognitivo, em uma fase em que as crianças tendem a pensar, expressar e interagir, há mudanças evolutivas que tendem a determinar estágios que vão desde o nascimento até a pré-adolescência.

Estágios ao qual, são evidenciados por habilidades cognitivas, ao qual são divididas em estágios por Piaget (1978), que propôs quatro estágios de desenvolvimento em crianças, Munari (2010, p. 134) explica que são: “1º período sensorio-motor (crianças de 0 a 2 anos), 2º período pré-operacional (crianças de 3 a 7 anos), 3º período do operatório concreto (crianças de 7 anos a 11 anos), 4ª período operatório formal (a partir dos 12 anos)”. O que para Teodoro (2013) esse desenvolvimento nesta concepção:

[...] se dá através de sucessivos estágios e o conhecimento ocorre por processos de “assimilação” (internalização do objeto) e “acomodação” (adaptação para poder conhecer o objeto). Assim sendo, é possível entender que o desenvolvimento somado à interação com o objeto favorece o conhecimento (TEODORO, 2010, p. 27).

O posicionamento do autor conforme a teoria Piaget (1974), exemplifica na prática essa diferenciação dos estágios de desenvolvimento das crianças de uma forma

muito completa, também descreve a magia das crianças, com seu pensamento egocêntrico, sua curiosidade sobre o mundo ao seu redor e sua inocência. Diante dessas etapas, os adultos, sejam pais, familiares e/ou professores devem entender as crianças, apoiá-las, estimulá-las e desfrutá-las em cada etapa.

Esses estímulos, que tendem a aprimorar o desenvolvimento, especialmente nas aulas que se utiliza o recurso musical. O que se pode considerar e ser justificado pela teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner (1995), que evidencia a inteligência como capacidade de conhecimentos e entendimentos, com ênfase em aspectos como a curiosidade, o nível de adaptação, raciocínio, resolução de problemas, atenção, memória, análise de situações ou a visualização. Para Paula e Mendonça (2009, p. 223) “essas capacidades são necessárias para a vida cotidiana, onde as pessoas precisam analisar ou assumir novas informações mentais e sensoriais para direcionar suas ações a determinados objetivos”.

Nas investigações neuropsicológicas de Gardner (1995), a presença de áreas no cérebro humano correspondentes a certos espaços de cognição é sugerida, pelo menos aproximadamente. A partir desse fato, a palavra que emerge para definir os diferentes tipos de inteligências é "múltipla": inteligências múltiplas. Sendo complexo definir claramente quais áreas do cérebro de cada inteligência, mas há algum consenso de que cada uma delas pode expressar uma forma diferente de inteligência. Assim, Gardner diferencia entre oito tipos de inteligências múltiplas que são: linguística, musical, espacialidade, corporal sinestésica, social ou interpessoal, intrapessoal ou pessoal e a lógico-matemática.

Desta forma Paula e Mendonça (2009) exemplifica a inteligência musical na perspectiva de Gardner que:

[...] a inteligência musical denota uma sensibilidade para entender conceitos como altura e entonação, que permitem detectar e produzir estruturas musicais. Ela se manifesta ao se cantar uma canção, ao se compor músicas de diferentes variações de ritmo e melodia, tocar um instrumento musical ou mesmo ao se avaliar os tipos e formas de peças musicais já compostas (PAULA; MENDONÇA, 2009, p. 238).

Para as autoras essa inteligência diz respeito à facilidade da música em suas diversas formas de expressão, seja na composição, na interpretação, na transformação, na avaliação de todos os tipos de música e sons. A força dessa inteligência está no mesmo nascimento e varia da mesma maneira de uma pessoa para outra. Um ponto importante nesse tipo de inteligência é que, por mais forte que seja, ela precisa ser estimulada a desenvolver todo o seu potencial, seja para tocar um instrumento ou para ouvir uma melodia com sensibilidade.

Para Haetinger (2012, p. 57) a música “contribuiu para o desenvolvimento integral da criança”, assim como desempenha um papel muito importante no desenvolvimento sócio afetivo da criança, diferenciar a capacidade para uma maior e melhor participação em sala de aula, na relação com colegas e professores para compartilhar ou interagir através do jogo e atividades musicais destinadas principalmente a exercer habilidades.

2.1 O USO DA MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A aprendizagem através da música sempre foi um processo contínuo e com diversas modificações ao longo do tempo, tanto para o professor como para o aluno, mas no passado não se tinha a quantidade de materiais e ideias que temos hoje. Antes, a educação era baseada na transmissão do conhecimento de maneira intensiva e pontual, e hoje em dia, temos algumas técnicas e estratégias que tornam essa interlocução de

saberes de forma agradável para o professor e interessante para os alunos, favorecendo a participação ativa (STATERI, 2018). Mesmo aprendendo sozinho e autonomamente, com o qual a mera transmissão do conhecimento torna-se agora um processo satisfatório de motivação da aprendizagem.

Com o uso da música nas práticas pedagógicas, a questão da expressão corporal da criança é mais estimulada. Sendo necessária a utilização de novos recursos para adaptação de seu movimento corporal aos diferentes ritmos, contribuindo, dessa forma, para o fortalecimento do controle rítmico. Uma vez que, por meio da música, a criança tende a melhorar sua coordenação e combinar uma série de comportamentos. A favor da educação Stateri (2018) destaca que é:

A música, além da sua forma motivadora, revela-se como uma disciplina que enriquece a formação do ser humano, abre-lhe a visão para a cultura e do mundo, [...] como agentes pedagógicos que auxiliam no processo de formação do educando (STATERI, 2018, p. 8).

Nesse novo paradigma, o autor destaca que a música tornou-se uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem durante o processo educacional, assim como o seu uso está sendo cada vez mais ampliado na comunidade de professores. Sendo extensa a possibilidade de evidenciar toda a lista de benefícios produzidos pela incorporação do ensino de música como um elemento no processo de aprendizagem.

Já que o aprendizado musical ajuda a socialização e promove a colaboração, o espírito crítico e o respeito ao realizar atividades coletivas. Além disso, através das músicas, pode-se aprender valores, hábitos, alfabeto, numerais, etc.

Desta forma, a música pode ser inter-relacionada a outros campos do conhecimento curricular da escola, já que ela aumenta a capacidade de memória, atenção e concentração das crianças. Quando há um trabalho melódico, essa ferramenta vem a favorecer a memorização de textos e a acentuação correta das palavras e até melhora a dicção. O trabalho auditivo com melodia e timbre beneficia a capacidade de se concentrar e aprender outras línguas. Enquanto o trabalho rítmico ajuda a entender as relações matemáticas.

Stateri (2018) alerta para que a escola e seus educadores, especialmente na Educação Infantil, que trabalhem com “temáticas contextualizadas”, que podem estar relacionados com a música. Nesta etapa, esse recurso/ferramenta torna-se muito presente, em seus ritmos e estilos. Um dos meios mais representativos para introduzir, abordar, dinamizar, entreter e ensinar as crianças sem dúvida é através da música. Canções escolares são usadas como uma atividade diária, hábitos de higiene e alimentação, mas também temos de incentivar a sua utilização em celebrações/festividades (Carnaval, São João, Natal, etc.).

Propondo essa ampliação cultural que através da música em atividades propostas de valorização cultural regional, Brito (2003) salienta que é:

[...] importante quanto conhecer e preservar nossas tradições musicais é conhecer a produção musical de outros povos e culturas e, de igual modo, explorar, criar e ampliar os caminhos e recursos para o fazer musical (BRITO, 2003, p. 28).

Conforme a autora, esse conhecimento e preservação das tradições culturais tornam-se importantes, assim como ampliar essa apreciação cultural de outros povos em diversas dimensões. É, portanto, atividades apropriadas que promovem a consciência do corpo, contração muscular e relaxamento, o estudo das atitudes estéticas, a utilização do espaço, gestos, memorização, o exercício de reação auditiva, a localização do som e

desenvolvimento de qualidades musicais. E esse trabalho pedagógico no espaço escolar, ainda conforme Brito (2003) o que se propõe é:

Ensinar música, a partir dessa óptica, significa ensinar a reproduzir e a interpretar músicas, desconsiderando as possibilidades de experimentar, improvisar, inventar como ferramenta pedagógica de fundamental importância no processo de construção do conhecimento musical (BRITO, 2003, p. 52).

O que para a autora, esse trabalho musical de forma constante, potencializa o desenvolvimento de aspectos musicais na escola, ao mesmo tempo em que, incutir em suas vidas um progresso musical que, ao longo do tempo, será aprimorado consequentemente em maior ou menor grau.

Para esse aprimoramento de forma inicial, podem-se trabalhar conceitos de som e silêncio, entre todos propondo um pequeno sinal, realizada pelo professor, e em que todos param seu instrumento. Depois de ter estes conceitos claros, podemos introduzir pouco a pouco os mais complexos como a noção de ruído, velocidade, etc.

Nesta perspectiva, ainda nas considerações de Brito (2003, p. 58) é fazer com que as crianças ‘‘ouçam os diferentes instrumentos que aparecem na canção’’ e fazer uma competição para ver quem reconhece mais instrumentos, e vão dizer alguma característica de cada instrumento que já aprendeu a habilidade na arte da música.

Canções também podem desenvolver a expressão corporal, todo o tipo de música que os alunos podem dançar de diferentes maneiras, podendo montar uma pequena coreografia juntos, com passos simples, canções que mais gostam em sala de aula, e assim incentiva-se as crianças a ouvem diferentes estilos e podem expandir seus gostos musicais.

3. METODOLOGIA

Diante do universo da Educação Infantil, suas expressões e do processo de ensino e de aprendizagem, torna-se essencial um meio analítico de evidenciar a música como instrumento de desenvolvimento e aprendizagem. Desta forma, a postura metodológica da pesquisa visará evidenciar os objetivos, o objeto de estudo e a problemática da pesquisa, já evidenciados na introdução.

E enquanto percurso metodológico, essa pesquisa assume características de uma abordagem qualitativa, que segundo Minayo (2002):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 21-22).

Segundo a autora, a pesquisa qualitativa busca evidenciar uma gama de informações que não podem ser quantificadas, já que trabalha com relações sociais e seus fenômenos. Ao investigar a música como instrumento de ensino e aprendizagem, através do aprofundamento em relação à teoria, de forma exploratória. Para Gil (2008, p. 270) sobre esse tipo de pesquisa ‘‘[...] é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis’’. Por ter uma abordagem diferente das pesquisas em torno da música como instrumento para desenvolvimento e aprendizagem, o autor nos apresenta a importância da exploração em torno da temática.

Assim como, utilizou-se prioritariamente a pesquisa bibliográfica para aprofundamento teórico e embasamento didático-pedagógico, em torno da música e suas práticas docentes. Desta forma, esse tipo de pesquisa bibliográfica, Lakatos & Marconi (2003) pontuam sobre essa pesquisa que:

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo [...] Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (LAKATOS & MARCONI, 2003, p. 183).

Esta pesquisa bibliográfica proporcionará ao pesquisador um aporte teórico através de livros, artigos e demais materiais científicos que abordem a temática, como forma de seleção e embasamento. Sendo considerada a teoria em torno das contribuições da música e suas possibilidades na Educação Infantil, evidenciando enquanto ferramenta importante nos processos da criança no contexto escolar.

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Evidenciando a pesquisa bibliográfica através de autores e documentos que embasam a legislação educacional brasileira, evidenciou-se que no contexto da Educação Infantil, que diante do processo de ensino e aprendizagem, com a utilização da música como instrumento, possibilita uma gama de contribuições que vão desde o desenvolvimento até o aprimoramento de habilidades e competências.

Entendeu-se que o percurso histórico e suas contribuições de seu uso hoje, de forma educativa, trouxeram contribuições para musicalidade infantil, o que por sua vez possui uma melodia, ritmo, canção e melodia próprias. Tanto da preferência das crianças, como satisfatórias a cada idade.

Posicionando diante das práticas pedagógicas e visando uma aprendizagem significativa e contextualizada, possibilitam às crianças um engajamento musical e através das especificidades/possibilidades com o uso da música, uma ferramenta que vem sendo apontada/aliada ao processo de ensino e de aprendizagem.

Assim como é considerado diante da teoria do desenvolvimento infantil, a possibilidade de intervenção musical nesta etapa da Educação Infantil, o uso da música, vem a fornecer possibilidades em cada estágio do desenvolvimento da criança, meios para o desenvolvimento integral do aluno.

Foi levada em consideração também a teoria das inteligências múltiplas que propõe o desenvolvimento de estímulos e promovem as potencialidades da criança, neste caso à inteligência musical. Uma vez que a percepção e intervenções, em torno do aprimoramento musical que vai desde a escuta, até o acompanhamento ritmado ou com uso de movimentos, potencializam a inteligência musical.

Essas abordagens possibilitam algumas reflexões em torno da criança e de seu desenvolvimento, a forma e suas aptidões em cada etapa que necessitam serem estimuladas. Fornecendo meios para que professores e o contexto escolar possibilitem o desenvolvimento do aluno também através da música.

Práticas que entrelinham, possibilitam inicialmente a conscientização do mundo do som, escuta ativa. Permitindo que a criança ao captar os elementos musicais do ambiente a partir de uma exploração sensorial e lúdica, espontânea e assistemática, mas progressivamente ativa-autônoma, ou seja, desenvolva a capacidade de sensação e percepção do fenômeno musical, da sensibilidade e de valorização das manifestações culturais humanas.

Com todas essas atividades propostas, além de conhecimento e apreciação musical, possibilita o reforço de habilidades e competências tão fundamentais para crianças no ambiente social e educacional. Já que, ao envolver a música na aprendizagem diária, pode ser uma alternativa para aumentar a motivação das crianças, porque inclui uma aprendizagem lúdica, promotora de forma colaborativa e que envolve um processo de forma ativa, onde os alunos podem se expressar e participar de seu próprio aprendizado musical.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música como integrante da vivência do aluno, presente no contexto escolar, no currículo da Educação Infantil, assim como no universo infantil, tem se mostrado uma ferramenta eficaz. Desta forma, foi destacado que a música é importante para o processo de ensino e aprendizado nas aulas da Educação Infantil, já que corrobora para o aprimoramento de habilidades e competências.

Nesse ambiente estimulador e desafiador, onde múltiplas expressões e atividades são propostas de forma lúdica e atrativa, a música torna-se um instrumento facilitador da aprendizagem. Quebrando certa barreira de sua utilização apenas em festividades, mas que estejam presentes em momentos oportunos, para além da obrigatoriedade curricular.

A pesquisa bibliográfica como base teórica indicou que os princípios do desenvolvimento humano e suas aptidões devem ser estimuladas, e nada melhor que a música para dinamizar. Ao mesmo tempo em que é necessário que os professores estejam atentos para essas especificidades e possibilidades que a musicalização proporciona aos alunos.

Como recurso didático, a música facilita a aquisição de conhecimento e a memorização. O ideal seria incluir diretamente a educação musical como matéria do currículo escolar, o que implicaria um programa elaborado com critérios pedagógicos bem definidos e especializados que incidissem um domínio absoluto da matéria.

Em geral, a música tem um grande impacto em todas as dimensões da vida de um ser humano e a exposição à música em um ambiente educacional auxilia em outras esferas da vivência do aluno, que compreende área social, comunicacional, cognitiva, motoras e emocionais.

O poder da música é tal que, independentemente da idade, pode ter um efeito profundo no ouvinte, mas, no contexto da Educação Infantil, a realidade é que, quanto mais a música faz parte da vida dessas crianças, mais ideal será sua influência. Isso é muito importante diante desta etapa educacional, já que o cérebro destes alunos é muito mais receptivo e pode ser muito mais benéfico para o desenvolvimento social, acadêmico e pessoal do indivíduo.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Margarete. Educação musical na contemporaneidade. In: **Seminário Nacional de Pesquisa em Música da UFG**, v. 2, p. 18-29, 2002. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/56277625/Arroyo_2002_UGF.pdf>. Acesso em 11 dez. 2020.

BARROS, José DAssunção. História, Artes Visuais e Música: Imagens de uma relação interativa, através de uma análise dos estilos Barroco e do Renascentista. **Rev. Esboços: histórias em contextos globais**, v. 15, n. 19, p. 27-55, 2008. Disponível

em:<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2008v15n19p27>>. Acesso em 11 dez. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 05 de outubro de 1988, São Paulo, Saraiva, 1996.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente, Câmara dos Deputados, **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990, dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, Brasília, Ministério da Justiça, 1995.

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1ed.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2020.

_____. **Referencial curricular nacional para educação infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>. Acesso em 11 dez. 2020.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/M%C3%BAAsica_na_educac%C3%A7%C3%A3o_infantil.html?hl=pt-BR&id=dQUI4OQfk8YC&redir_esc=y>. Acesso em 26 nov. 2020.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática, Editora Artes Médicas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. Editora Atlas, São Paulo, 2008.

GOMES, Laudicéia Camargo Correia. A importância da musicalização no desenvolvimento das funções psíquicas superiores nas crianças da educação infantil. 2013. 33 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)** – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4460>>. Acesso em 11 de dez. 2020.

HAETINGER, Daniela. **Jogos, recreação e lazer**. 1. ed. rev. Curitiba, PR: IESDE. Brasil, 2012.

LAKATOS, Eva Maria.; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACIEL, Edineiram Marinho; NASCIMENTO, Antonio Dias. Educação musical e contemporaneidade. In: **XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 2015. Disponível em:

<<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1299/376>>. Acesso em 11 dez. 2020.

MORAES, José Geraldo Vinci de. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**, v. 20, n. 39, p. 203-221, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882000000100009&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em 08 dez. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 2002.

MUNARI, Alberto. **Jean Piaget**. Tradução e organização: Daniele Saheb. – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores).

NAPOLITANO, Marcos. **História & Música: história cultural da música popular**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de; MENDONÇA, Fernando Wolff. **Psicologia do Desenvolvimento**. 3. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

PIAGET, Jean. Aprendizagem e conhecimento. In: PIAGET, J., GRÉCO, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974. Título original: *Apprentissage et connaissance*, 1959.

_____. **Epistemologia genética**. 2. ed. São Paulo : Abril Cultural, 1978. (Coleção Os Pensadores). Título original: *L'epistémologie génétique*, 1970.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Rev. Música na educação básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/114/36>. Acesso em 30 nov. 2020.

STATERI, José Julio. **A música como lazer construtivo: desafios da educação**. 1º ed. Indaiatuba, SP: Oficina Lúdica, 2018.

TENREIRO, Maria Odete Vieira. O trabalho docente na educação infantil: revisitando e refletindo sobre as contribuições de alguns pensadores que nos ajudam a olhar e compreender a criança. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 15, p. 8-24, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1882>>. Acesso em 09 de dezembro de 2020.

TEODORO, Wagner Luiz Garcia. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar** (2013). Disponível em: <<http://www.bookess.com/read/16746-o-desenvolvimento-infantil-de-0-a-6-e-a-vida-pre-escolar/>>. Acesso em: 30 nov. 2020.